

## O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA

Aghata Ludymilla Sodré <sup>1</sup>  
Glenda Ribeiro Moser de Souza <sup>2</sup>  
Heloisa Kais Carriel <sup>3</sup>  
Iara Aquino Henn <sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo trata sobre a prática de três estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná ao longo do Programa da Residência Pedagógica (PRP), realizado no ano de 2022/2023. Tem por objetivo discorrer sobre a importância e contribuições do PRP na formação inicial e continuada dos professores, a qual oportuniza estudantes de cursos de licenciatura a vivenciarem o ambiente escolar num movimento de práxis, e contribuir com os docentes já licenciados a continuação de suas formações. A investigação do artigo é realizada a partir da observação participante e da intervenção pedagógica na turma de terceiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, coletivamente com a professora preceptora da escola localizada em Curitiba-PR. A metodologia adotada prevê a pesquisa qualitativa bibliográfica, em que serão utilizados materiais acadêmicos preexistentes para embasar a pesquisa. O referencial teórico deste trabalho está ancorado na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), fundamentada no marxismo, observando o trabalho docente como mediador do conhecimento científico. Dessa forma, para as autoras, o PRP é uma política para que os estudantes das licenciaturas consigam conhecer a realidade escolar e as práticas pedagógicas que nela acontecem, compreendendo as propostas dos docentes em sala de aula e, também, socializando conhecimentos para colaborar com a formação continuada, que possibilita docentes já licenciados a avançar academicamente em sua área de formação.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Formação Inicial, Formação Continuada, Práxis.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pode ser definido como uma das ações que abrangem a Política Nacional de Formação de Professores, que tem como finalidade melhorar e expandir a qualidade dos cursos de formação de docentes (BRASIL,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - IFPR, [aghataludymilla18@gmail.com](mailto:aghataludymilla18@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - IFPR, [glendaribeiroms@gmail.com](mailto:glendaribeiroms@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - IFPR, [heloisakcarriel@gmail.com](mailto:heloisakcarriel@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Antropologia Social. Formada em Licenciatura em Pedagogia. Professora no Colegiado de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - IFPR, [iara.henn@ifpr.edu.br](mailto:iara.henn@ifpr.edu.br).

2018). A partir da Lei nº 11.502 de julho de 2007, é atribuído a CAPES a responsabilidade da formação de professores:

[...] pela formação de professores da educação básica – uma prioridade do Ministério da Educação. O objetivo é assegurar a qualidade da formação dos professores que atuarão ou que já estejam em exercício nas escolas públicas, além de integrar a educação básica e superior visando à qualidade do ensino público (BRASIL, 2018).

Com isso, para que a formação inicial das estudantes de cursos de licenciaturas seja aprofundada, o PRP propõe a imersão das mesmas nas escolas da Educação Básica, para ampliar a formação inicial articulada à formação continuada, para licenciandas e docentes já imersos na rotina escolar dialogarem sobre a relação teoria-prática. Para a realização do programa é feito um vínculo, o qual ocorre por meio de edital publicado pela CAPES. Neste documento consta que as residentes (estudantes com matrícula ativa, a partir do quinto período do curso), serão supervisionadas por uma preceptora (professora em uma instituição de ensino público que irá acompanhar e orientar a estudante em sala de aula) sendo necessário uma docente orientadora (professora da estudante que irá se encarregar de orientar e planejar as ações da estudante ao longo da residência) e um coordenador institucional (responsável pelo desenvolvimento do programa na Instituição de Ensino Superior (IES) para que o processo do PRP aconteça de forma efetiva (BRASIL, 2022).

O programa garante que as residentes vivenciem a relação teoria-prática da ação docente que circundam a escola, na qual as preceptoras participam da formação das licenciandas e nesta relação ampliam seus processos de formação continuada, a partir da apropriação de conhecimentos com as estudantes e produções acadêmicas (BRASIL, 2022). Além disso, o PRP possui quatro objetivos definidos:

- I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2022).

No que diz respeito à formação inicial, ela possibilita as estudantes, como futuras docentes e pedagogas, diversas aprendizagens que envolvem a área. Sendo a Licenciatura em Pedagogia, permite a articulação entre estudo teórico de autores clássicos da educação,

pesquisas e leituras voltadas aos fundamentos da educação, teorias do conhecimento pedagógico, às políticas públicas e programas de pesquisa com estágios obrigatórios.

Assim, o curso proporciona que as estudantes relacionem a prática com a teoria, fazendo com que os conhecimentos apropriados ao longo do curso de licenciatura sejam articulados e sistematizados com as práticas do ambiente escolar. “A prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera” (SAVIANI, 2012). Sendo assim, a categoria da práxis é fundamental no processo de formação inicial, por possibilitar não só uma formação pragmática e isolada dos contextos e teorias, mas na articulação teoria-prática como elementos fundantes do processo.

Com isso, compreendendo a formação inicial e continuada de docentes, articuladas, sendo primordial e essencial para o alcance de um processo de educação de qualidade, pode-se considerar que essa formação é de demanda constante ao decorrer da vida dos educadores, em função de avanços teóricos e práticos (VASCONCELLOS, 2010). Dessa forma, o Programa de Residência Pedagógica tem sido efetivo para o público que participa dele? É possível identificar apropriação teórico-prática (práxis) ao longo do programa na vida acadêmica e profissional dos estudantes e docentes?

Sendo assim, a formação continuada é um processo pensado como uma prática contínua de aprendizagem, desenvolvimento acadêmico, intelectual e, também, atualização e ampliação de conhecimentos. Visando atender a realidade da comunidade e a intencionalidade escolar, essa tem por objetivo assegurar um ensino de qualidade aos estudantes. Neste sentido, o PRP proporciona a formação inicial e continuada de maneira que os docentes efetivos na instituição básica de ensino, ao participarem da formação das licenciandas, também realizem formação por meio de leituras de artigos científicos, participação em reuniões e seminários, elaboração de relatórios das atividades propostas pelas residentes e acompanhamento dos mesmos em seus processos de aprendizagem na formação inicial (BRASIL, 2022).

No curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR, há aprofundamento teórico nos componentes curriculares com ênfase na teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, proposto por Dermeval Saviani (2012), sobretudo no referencial das práticas pedagógicas e estágios curriculares obrigatórios. Essa base teórica atribuiu as estudantes a concepção de que as instituições de ensino são espaços com a intencionalidade de possibilitar aos estudantes conhecimentos científicos sistematizados. Visando também, a apropriação crítica desses conhecimentos, para que os estudantes possam entender a concretude do mundo, articulado as teorias das várias ciências que os cerca e reflitam sobre suas práticas para transformá-lo.

Com isso, ao iniciarem o PRP, as estudantes entendem que deve haver compromisso político-pedagógico com as observações participantes e os planejamentos das intervenções pedagógicas, uma vez que suas práticas enquanto residentes estão fundamentadas em uma teoria, ou seja, estamos nesse processo corroborando com a qualidade da educação pública, em cada intervenção pedagógica desenvolvida em sala de aula. Dourado e Oliveira (2009) mencionam que diferentes aspectos interferem no processo de construção de uma escola de qualidade e, dentre elas, citam a importância dos programas de formação inicial e continuada dos professores, o que engloba o PRP.

Tais considerações ratificam a necessária priorização da educação como política pública, a ser efetivamente assegurada, o que implica: aumento dos recursos destinados à educação, regulamentação do regime de colaboração entre os entes federados, otimização e maior articulação entre as políticas e os diversos programas de ações na área; efetivação da gestão democrática dos sistemas e das escolas, consolidação de programas de formação inicial e continuada, articulados com a melhoria dos planos de carreira dos profissionais da educação etc (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 206).

Portanto, vale destacar que o estudante precisa ter se apropriado de conteúdos anteriores, trabalhados nos componentes curriculares do cursos de Licenciaturas, antes que um novo seja ensinado nos diferentes contextos da formação continuada e o professor ano após ano necessita de um aprimoramento e atualização dos conteúdos que ensina (LIBÂNEO, 1994).

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa possui duas fontes. A primeira diz respeito ao relato de experiência das estudantes enquanto residentes do PRP ao longo dos anos 2022/2023, no que diz respeito a debater a importância da formação inicial articulada à formação continuada. O PRP tem a finalidade de proporcionar a práxis docente aos estudantes de cursos de licenciaturas em instituições públicas de ensino, a partir de uma vinculação com uma Instituição de Ensino Superior e a escola de Educação Básica. A residência das estudantes acontece em uma escola de Educação Básica localizada em Curitiba, a partir da observação participante e intervenções pedagógicas (regências), na turma do terceiro ano do Ensino Fundamental da instituição.

Os dados da observação participante<sup>5</sup> tem registro em um diário de bordo, com perguntas abertas para serem registradas durante o processo da PRP. As perguntas se relacionam com aspectos político-pedagógicos, estruturais, de rotina e de avaliação dos processos de intervenção.

O método de análise é a combinação de aspectos qualitativos bibliográficos dos dados da observação participantes, que engloba materiais anteriormente produzidos, ou seja, um método de pesquisa que se fundamenta em artigos e livros científicos já existentes. A escolha deste método se deu pela possibilidade de procurar variadas ocorrências relacionadas a formação inicial e continuada de docentes, no contexto do PRP, sem o requisito de outros recursos durante o desenvolvimento da investigação, o que é um dos benefícios da metodologia qualitativa (GIL, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O PRP teve início para as licenciandas com uma vasta quantidade de leituras, tanto de documentos oficiais sobre o funcionamento do programa, quanto de textos de autores que discorrem sobre a práxis educacional, alfabetização e formação de professores. Essas leituras foram propostas pela docente do IFPR, responsável por orientar e acompanhar as residentes, dentro de uma carga horária já definida pelo programa.

Como está descrito no Edital da CAPES nº 06/2018, o PRP tem carga horária total de 440 horas para a práxis pedagógica, na qual os futuros docentes usam esse tempo para realizar atividades de observação participante, intervenção pedagógica e sistematização das ações. Dentre esse número total de horas, as residentes devem realizar 60 horas de prática pedagógica de observação participativa, em que irão conhecer a realidade da sala de aula e fazer anotações no diário de bordo sobre a turma e as aulas desenvolvidas, a exemplo de registros sobre conteúdos que eles estão aprendendo, a existência de estudantes com alguma necessidade educativa especial e a rotina da turma) (CAPES, 2018).

Depois de algumas semanas que as residentes estão imersas na rotina escolar, se dá início a 100 horas de planejamento de aulas, regências e intervenções pedagógicas. Por fim,

---

<sup>5</sup> O conceito de observação participante para Brandão (2007, p. 12) está relacionado ao: “[...] envolvimento pessoal do pesquisador com as pessoas, com o contexto da pesquisa e assim por diante, como dados do próprio trabalho científico. Ou seja, como dados que, em vez de serem tomados como alguma coisa que se põe contra e precisa ser controlada, são tomados como alguma coisa que faz parte da própria prática do trabalho de campo”.

também é destinada 60 horas para a elaboração de relatórios e demais atividades sobre o programa que as residentes precisam desenvolver.

A única turma do terceiro ano da escola, composta por 30 estudantes, 18 meninas e 12 meninos foi a turma que as residentes acompanharam. A residência acontece desde o momento em que os estudantes chegavam à escola até o momento em que iam almoçar (das 8 horas às 12 horas), isso porque a escola oferece o Programa de Educação Integral em Tempo Ampliado<sup>6</sup>. Isso acontecia uma vez na semana durante o período da manhã, o que equivale a 4 horas semanais na escola.

No decorrer do período de observação participativa, as residentes consideram que houve apropriação de conhecimentos científicos com a professora preceptora. Isso se deve pelas observações dos posicionamentos e estratégias da preceptora diante das situações corriqueiras da sala de aula, bem como a articulação entre conhecimentos específicos de diferentes áreas, a possibilidade de se trabalhar a interdisciplinaridade e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em contextos mediados para a aprendizagem.

Cada uma dessas ações realizadas pela preceptora, trouxeram a compreensão das residentes, no que diz respeito a importância do planejamento das aulas, que devem ser pensados com uma finalidade objetiva e crítica. Também observou-se diferentes mediações ao conduzir os estudantes em momentos de dúvida, respeitando o processo de desenvolvimento que cada estudante se encontra e assumindo o papel do docente como mediador do conhecimento. Assim como o uso das TDICs, que não se trata apenas de disponibilizar computadores ou tablets para os estudantes sem um objetivo intencional, mas sim, utilizar essas ferramentas de maneira didática e pedagógica, de modo que a inserção das tecnologias na educação potencialize o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, verificou-se no diálogo com os estudantes a forma com que era conduzida a rotina da turma, a organização didático-pedagógica e o desenvolvimento das aulas. As mediações que a preceptora realiza respeita a individualidade dos estudantes, possibilitando que todos participassem das atividades propostas, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem se concretizasse de forma crítica e analítica. Com isso, logo no início do programa já foram atribuídas às residentes novas percepções da dinâmica de uma sala de aula,

---

<sup>6</sup> O Tempo Ampliado é um trabalho desenvolvido em diversas Unidades Escolares da cidade de Curitiba, vinculadas a Rede Municipal de Ensino de Curitiba, que pretende oferecer uma jornada de 9 horas em práticas educacionais. A finalidade desse trabalho é a oferta de aprofundamento nas áreas do conhecimento Língua Portuguesa, Matemática e arte e cultura, lazer e esporte, ciência, educação ambiental e tecnologia no contraturno dos estudantes (CURITIBA, 2019).

da rotina do ambiente escolar e das ações educativas fundamentais e intencionais que devem ter em cada ação docente.

Após o primeiro momento de observação participativa, as residentes começaram a elaborar planos de aula semanais e com o tempo mensais. Inicialmente, realizou-se uma reunião de planejamento com a docente orientadora, a qual passou informações e direcionamentos sobre a elaboração dos planos de aula, em especial, orientações que visam estimular o aporte teórico para as residentes assumirem a turma, ressaltando que o mesmo ocorreria juntamente com a preceptora. Cada uma dessas ações aconteceram de acordo com o Portaria nº 82 da CAPES, que trata que nesta etapa os envolvidos no programa devem:

- I - planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas do núcleo sob sua responsabilidade, em interlocução permanente com a coordenação institucional e com os demais participantes do subprojeto;
- II - acompanhar, orientar e avaliar as residentes em seu processo formativo e na sua imersão nas escolas de educação básica (BRASIL, 2022).

Os planejamentos são realizados com base no que a preceptora precisava mediar para a turma, ou seja, os conteúdos já definidos pelo documento da Prefeitura Municipal de Curitiba, o Plano Curricular de Curitiba. No dia da semana que as residentes iam para a escola os estudantes tinham aulas das áreas do conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Dessa forma, todos os planos de aula elaborados pelas residentes deveriam ser direcionados por essas áreas do conhecimento, planejadas juntamente com a professora preceptora. A preceptora mostrou as residentes seu planejamento das semanas seguintes e o documento da Prefeitura, a fim de explicar quais conteúdos deveriam ser abordados pelas residentes nos próximos meses de regência. Mesmo com o planejamento estabelecido, as residentes tiveram autonomia para desenvolver demais atividades relacionadas ao conteúdo já existente. Todavia esses planejamentos passam por revisões das professoras.

Semanalmente eram desenvolvidas atividades e planos de aula de acordo com as orientações da preceptora e, antes do dia da regência, as residentes apresentavam seus planos de aula para a preceptora e conversavam com a mesma sobre as propostas para as aulas. Nesse momento de planejamento, houve troca entre as residentes e a preceptora, pois a mesma possui vinte e quatro anos de experiência em sala de aula e um arcabouço teórico para propostas de atividades muito ricas. Com isso, foi possível realizar planos de aula interdisciplinares, com eixos temáticos fundamentados, contextualizados e problematizados

pensando no processo de ensino-aprendizagem como aquele que possui caráter científico e sistemático.

Em relação às práticas de intervenção pedagógica, destaca-se uma parceria que foi feita entre universidade-escola campo que estava acontecendo o programa. Durante o semestre da faculdade das residentes, foi realizada uma aula de campo em que elas conheceram uma professora escritora que estava apresentando o seu novo livro infantil. Essa professora contou que estava visitando algumas escolas municipais de Curitiba com o objetivo de doar parte dos livros às crianças, uma vez que foram realizados com recursos do Programa de Apoio e Incentivo à Cultura<sup>7</sup>/ Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba, portanto, não podem ser vendidos.

Com estas informações e a possibilidade de levar o trabalho da professora escritora para os estudantes, as residentes conversaram com a preceptora da escola a fim de convidar esta escritora para apresentar o livro para a turma do terceiro ano e proporcionar aos estudantes uma experiência diferente e única. Naquele período os estudantes estavam aprendendo o gênero textual entrevista, sendo assim, a visita da professora poderia contribuir positivamente na relação deles com os livros e a leitura, bem como com os próximos encaminhamentos dentro de sala. A preceptora gostou da sugestão e no decorrer da semana contou para a turma a proposta. Na sequência das aulas, a preceptora dispôs-se a criar junto com os estudantes um roteiro de perguntas a ser feito para a escritora, em forma de entrevista.

Para o dia da visita, foi criado um ambiente acolhedor e aconchegante a todos os estudantes, docentes da turma, bibliotecária e professora escritora na biblioteca da escola, com o entendimento da riqueza pedagógica deste momento não só para os estudantes, mas para todos os envolvidos no projeto. Na sequência, para uma leitura coletiva, cada estudante recebeu uma doação do livro e ao longo da aula ocorreu a entrevista dos estudantes com a escritora e uma roda de conversa.

Destacam-se as possibilidades de propostas de trabalho e atividade com os estudantes, uma vez que o livro aborda de forma delicada e sensível sobre o luto e também sobre o folclore brasileiro. Por fim, com este breve relato, as residentes acentuam a importância da articulação entre universidade-escola campo para a formação inicial, de modo que o acesso ao conhecimento e a cultura que está sendo apresentado na universidade possa chegar às escolas da Educação Básica.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/incentivo-a-cultura-lei-municipal/587>>. Acesso em: 24 ago., 2023.

Ademais, com relação às regências realizadas pelas residentes ao longo das semanas, foram de grande relevância para a formação inicial das licenciandas. Está sendo possível vivenciar a realidade da sala de aula de uma escola pública, que conta com os diferentes contextos que permeiam a vida dos estudantes e a realidade escolar. Foram regências planejadas pelas mesmas, com a revisão da docente orientadora e preceptora e houve resultados para ambos os sujeitos envolvidos no processo: primeiro ampliação e possibilidade da relação de práxis que as residentes estão submersas; segundo a possibilidade de diálogo e troca com a preceptora também contribuem para sua formação continuada, pois são disponibilizados estudos que envolvem-as; e para os estudantes da turma amplia-se as possibilidades de aprendizagem e atendimento individualizados, diante das dificuldades.

Para as licenciandas, é importante essa inserção nas escolas da educação básica para aproximar a relação entre teoria-prática (práxis) compreendendo-as como indissociáveis entre realidade concreta e as teorizações (SAVIANI, 2007, p. 9). Além disso, as regências semanais oportunizam a construção da identidade docente das residentes, ao passo que cada uma poderá assumir a turma com responsabilidade para desenvolver as intervenções pedagógicas, sendo necessário o planejamento, escolha dos recursos, organização metodológica, elaboração de objetivos e organização das atividades a serem realizadas.

Também é uma oportunidade para os estudantes de cursos de licenciatura conhecerem sobre a Rede Municipal de Educação, pois faz com que seja entendido o trabalho pedagógico das escolas e o trabalho do professor desenvolvido nas instituições públicas de ensino. Além de proporcionar o contato e a interação com os documentos institucionais e normativos, sendo possível identificar as relações entre os mesmos e a realidade escolar.

Ademais, como futuras pedagogas, as residentes reconhecem a importância da profissão do docente e a necessidade de constante estudo e atualização, uma vez que a educação é um acontecimento sempre em transformação (LIBÂNEO, 2010). Dessa forma, após a experiência de vivenciar o ambiente escolar, a partir do PRP, as residentes compreenderam concretamente a relevância do programa no que diz respeito a atuação do docente. Ação que deve, portanto, ser crítica, reflexiva e que busque a transformação social por meio da problematização da realidade dos estudantes inseridos na instituição de ensino, assim como no fortalecimento da qualidade da educação pública (PIMENTA, 1997, p. 11).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Freire (1987), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, ou seja, a práxis docente necessita transcorrer de forma crítica-reflexiva, respeitando as experiências tanto dos docentes como dos estudantes. Considerando essa afirmação, a relação entre o professor e o estudante deverá promover a liberdade e autonomia do mesmo, de modo que a nossa prática enquanto educador permita que o diálogo seja uma ferramenta para despertar a curiosidade e a interação entre os sujeitos e a construção de conhecimentos. Para tal, o docente deve ficar atento às transformações que ocorrem na sua área de conhecimento, na ciência, nas inovações tecnológicas e no que diz respeito ao meio social em que os estudantes da comunidade escolar estão inseridos, estando em compromisso com a formação continuada (FREIRE, 1987, p. 77).

Com isso, o professor tem como compromisso atuar como mediador no processo construtivo de conhecimento, possibilitando aos estudantes a problematização da realidade social em que estão inseridos, na busca de uma transformação social (PIMENTA, 1997, p. 13). À vista disso, o PRP oferece essa formação inicial e continuada para os professores e possibilita a oportunidade para que os estudantes de cursos de licenciaturas realizem observações participativas, regências e troca de experiências com as professoras preceptoras da instituição de ensino em que a residência pedagógica acontece. No que diz respeito a preceptora, que procedeu com sua formação continuada, o programa também contribuiu para seu repertório teórico e agregou no quesito de planejar novas possibilidades de aula para seus estudantes e atualizar seu repertório teórico.

Sendo assim, estima-se que o PRP tem sido efetivo para todos os públicos que dele participam. Isso porque o programa assume um papel dialético na perspectiva de Saviani (2012, p. 108) com a relação teoria-prática, universidade-escola, como um locus privilegiado para discussões, na qual ambas as partes estão dispostas ao diálogo e trocas de conhecimentos sobre as práticas educativas.

Diante do exposto, reforça-se a importância do PRP para os cursos de licenciatura, visto que permite a imersão dos estudantes nas escolas da educação básica, a fim de contribuir para a qualidade da formação inicial e construção da identidade profissional das futuras docentes e pedagogas. Menciona-se também, sobre as contribuições do PRP tanto para a formação inicial quanto para a formação continuada, uma vez que essa relação estabelece um processo dialético, permitindo as preceptoras inserção nas atividades acadêmicas para que haja aprofundamento dos conhecimentos e atualização sobre os novos estudos na área da educação, visando a apropriação crítica dos conceitos por meio de diálogos, leituras, seminários de socialização, etc.

Dessa forma, reforçamos que o Programa de Residência Pedagógica tem cumprido

com seus objetivos em proporcionar a articulação entre Instituições de Ensino Superior e instituições públicas de ensino para o público da formação inicial e continuada. Ao longo dos anos 2022/2023, as residentes entenderam a importância do desenvolvimento deste trabalho, pois recebem uma bolsa auxílio advindo da CAPES para a participação do projeto. Sendo um dinheiro público, faz-se necessário contribuir com a comunidade acadêmica, dialogando sobre as vivências, percepções, indagações, de modo que até problemas de pesquisa foram levantados. Também enfatiza-se a importância dos cursos de licenciaturas e como a área da Educação é passível de fazer Ciência. Em conclusão, sinaliza-se a necessidade de novas pesquisas que articulam os cursos de Licenciatura em Pedagogia com o PRP e as atividades desenvolvidas, visto que poucas informações e/ou publicações foram encontradas no levantamento bibliográfico.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Goiânia, Sociedade e Cultura, v. 10, n. 1, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Formação de Professores. **Sistema Nacional de Formação de Professores**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32079-politica-nacional-de-formacao-de-professores#:~:text=O%20objetivo%20%C3%A9%20assegurar%20a.%C3%A0%20qualidade%20do%20ensino%20p%C3%ABlico>>. Acesso em: 27 ago., 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº82, 26 de abril de 2022. **Programa de Residência Pedagógica**. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de abril de 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_1689649\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf)>. Acesso em: 26 ago., 2023.

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. **Escolas de Educação Integral em Tempo Ampliado**. Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/escolas-de-educacao-integral-em-tempo-ampliado/19>>. Acesso em 30 ago., 2023.

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. **Incentivo à Cultura - Lei Municipal [site]**. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/incentivo-a-cultura-lei-municipal/587>>. Acesso em: 24 ago., 2023.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 201–215, mai., 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/#ModalHowcite>>. Acesso em: 26 ago., 2023.

EDITAL N° 06/2018. Programa de Residência Pedagógica Retificado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2018a. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/27032018-edital-6-residencia-pedagogica-alteracao-ii-pdf>>. Acesso em 27 ago., 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. ed. 17. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 28 ago., 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances** - Vol. III, 1997. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod\\_resource/content/1/Pimenta\\_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf)>. Acesso em: 25 ago., 2023.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. ed. 11, Campinas: **Autores Associados**, 2012. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Katia-Sa-2/post/What-methods-have-you-found-effective-for-helping-students-improve-critical-thinking-skills/attachment/59d6386e79197b8077995a54/AS%3A397641637744640%401471816562081/download/Dermeval+Saviani+-+Pedagogia+hist%C3%B3rico-cr%C3%ADica+primeiras+aproxima%C3%A7%C3%B5es+%5B11%C2%AA+ed+revisada%5D+%281%29.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, no 130, p. 99-134, jan., 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cp/a/6MYP7j6S9R3pKLXHq78tTvj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 set., 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Formação Didática do Educador Contemporâneo: desafios e perspectivas. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/Did%C3%A1tica>>. Acesso em: 25 ago. 2023.